

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 01/11/2023

Janáira Alves da Silva

Profa. da Rede Municipal de Ensino da cidade de Timon-MA
<http://lattes.cnpq.br/2598687927442836>

Mirtes Gonçalves Honório

Profa. da Universidade Federal do Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7716577944700509>

RESUMO: Este artigo propõe analisar a prática avaliativa de professoras do 2º do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino. Apresenta como problema de pesquisa o seguinte questionamento: a avaliação no 2º ano do ensino fundamental pode contribuir para a aprendizagem dos alunos? Concebendo a avaliação da aprendizagem como componente essencial do ato pedagógico, delineamos o arcabouço teórico a partir das proposições de Luckesi (2010), Hoffmann (2003, 2005, 2013), Haydt (1995), dentre outros estudiosos da temática investigada, com o intuito de estudarmos e confrontarmos ideais e conhecimentos acerca da problemática da avaliação nos anos iniciais. Em virtude da natureza do problema adotamos uma abordagem de pesquisa qualitativa descritiva do tipo estudo de

caso. Para produção dos dados utilizamos a entrevista semiestruturada com 04 (quatro) professoras. A partir dos resultados é possível inferir que as professoras consideram o ato de avaliar importante para a aprendizagem dos alunos, embora suas práticas ainda estejam alicerçadas em uma concepção de avaliação conservadora.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem; prática avaliativa; anos iniciais do ensino fundamental.

EVALUATION OF LEARNING FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHERS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: This article proposes to analyze the evaluation practice of second grade teachers at a public school in the municipal education network. It presents the following question as a research problem: can assessment in the 2nd year of elementary school contribute to student learning? Conceiving the assessment of learning as an essential component of the pedagogical act, we outline the theoretical framework based on the propositions of Luckesi (2010), Hoffmann (2003, 2005, 2013), Haydt (1995), among other scholars

on the subject. investigated, with the aim of studying and comparing ideals and knowledge about the problem of assessment in the initial years. Due to the nature of the problem, we adopted a qualitative descriptive research approach of the case study type. To produce the data, we used semi-structured interviews with 04 (four) teachers. From the results it is possible to infer that teachers consider the act of assessment important for student learning, although their practices are still based on a conservative assessment concept.

KEYWORDS: Learning assessment; evaluation practice; initial years of elementary school.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem ocupado um lugar de destaque dentro do sistema de ensino, a mesma requer uma atenção especial para que ocorra de maneira adequada, para Haydt (1995) avaliar não é apenas medir conhecimentos ou classificar entre “melhores e piores”, mas é um processo contínuo, que abrange diversos aspectos não só do aluno, mas também do professor avaliador.

Essa temática é relevante, pois apesar de ser uma área bastante investigada por estudiosos da educação, faz-se necessário empreender novos conhecimentos acerca da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com Hoffmann (2003, p.10) “o caminho trilhado pela avaliação tem sido difuso complicado e absolutamente mal sucedido”, por isso é fundamental refletir a respeito das práticas avaliativas nos anos iniciais do ensino fundamental. As práticas inovadoras desenvolver-se-ão de forma coerentes e bem sucedidas, mediante uma reflexão profunda sobre as concepções de avaliação e educação.

Com essa compreensão a avaliação pode constituir-se em importante instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica, onde o professor pode repensar sua prática e identificar necessidades de novas intervenções a fim de promover a aprendizagem dos alunos. Isto porque a avaliação possibilita ao professor o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar.

Assim, a recomendação é que seja realizada de forma contínua, sem o caráter de punição, de medição ou comparação do sujeito, conforme destaca Hoffmann (2005), a avaliação é essencial à educação, sendo concebida como problematização, questionamento, reflexão na ação e sobre a ação.

É por meio da reflexão sobre a prática pedagógica que a avaliação traz suas contribuições ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, tendo em vista que possibilita diagnosticar necessidades de intervenção, mudanças na prática pedagógica e encaminhamentos necessários, para o desenvolvimento dos alunos.

É relevante frisarmos que não é possível pensar a avaliação sem refletirmos sobre os referenciais teóricos que constituem o suporte da proposta pedagógica correspondente, auxiliando, assim, a teorizar a partir da ação-reflexão-ação. Estamos apontando para [...] as premissas, os fundamentos, a teoria que orienta e ilumina a prática (Sales, 2002, p.74),

visto que, são os fundamentos teóricos, os pilares que sustentam a prática pedagógica e subsidiam a tomada de decisão.

Neste sentido, a avaliação deixa de ser vista como uma etapa de fiscalização ou ponto final e passa a ser concebida como um processo em curso, conforme uma sequência de interação, e o [...] “diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada. Uma avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada” [...] (Perrenoud, 1999, p. 15). É estabelecida uma relação íntima e importante entre a avaliação e a intervenção pedagógica, ambas entendidas como situações formativas que exige competências específicas.

Nesta perspectiva, percebemos o quanto a avaliação da aprendizagem contribui na organização do ensino, pois oferece condições ao professor para compreender o estágio de aprendizagem em que o educando se situa. Libâneo (1996), nos leva a refletir sobre o que a sociedade espera da escola e do professor, enfatizando a responsabilidade do professor em trabalhar no sentido do desenvolvimento autônomo e independente dos alunos.

Nesta perspectiva, o estudo foi desenvolvido buscando responder a seguinte questão: a avaliação no 2º ano do ensino fundamental pode contribuir para a aprendizagem dos alunos? Em busca da solução para esse problema da pesquisa, definimos como objetivo geral analisar a prática avaliativa na perspectiva de professoras do 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino. E como objetivos específicos: identificar as concepções de avaliação das professoras; descrever a prática avaliativa das professoras; identificar os instrumentos utilizados pelas professoras para avaliar a aprendizagem dos alunos.

Para a produção das discussões, buscamos referências em autores que abordam a prática avaliativa em uma perspectiva de construção do conhecimento, em que avaliar é dinamizar oportunidades de reflexão e exige um acompanhamento permanente do professor, propondo sempre ao aluno novas questões, novos desafios.

No intento para a construção do estudo utilizamos a pesquisa de natureza qualitativa (Richardson, 1999), e a entrevista semiestruturada com 4(quatro) professoras do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino. O referido estudo está organizado em introdução, seguida da metodologia, análise dos resultados e considerações finais.

2 | ITINERÁRIO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Em virtude da natureza do problema foi adotada uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois esta utiliza o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador se torna o seu principal instrumento. Nestes estudos, o pesquisador “participa, compreende e interpreta”, como diz Michel (2009, p.37); possibilitando uma análise profunda de experiências e interpretações individuais.

Nas palavras de Gil (2002, p. 54) o estudo se classifica como estudo de caso pois “(...) Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”. Isto significa dizer que o estudo de caso visa conhecer as atitudes, concepções e os problemas de um grupo, retratando valores específicos, porém revestidos de um caráter de universalidade.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, possibilitando as professoras justificar as respostas para cada indagação. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino.

Os dados advindos das respostas das colaboradoras foram organizados e agrupados, revelando informações significativas quanto a contribuição da avaliação da aprendizagem no processo educativo no 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino.

A coleta de opiniões ocorreu individualmente e de forma voluntária, junto a quatro professoras do 2º ano do ensino fundamental, denominadas de P1, P2, P3 e P4, conforme mostra o quadro 1.

P1	Sexo: Feminino Idade: 42 anos ou mais Formação: Pedagogia Tempo de magistério: 17 anos Formação Acadêmica: Licenciatura em Pedagogia e e Especialização Formação continuada: Curso em Alfabetização
P2	Sexo: Feminino Idade: 26 a 33 anos Formação: Pedagogia Tempo de magistério: 08 anos Formação Acadêmica: Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação continuada: Curso área em Matemática
P3	Sexo: Feminino Idade: 33 a 41 anos Formação: Pedagogia Tempo de magistério: 20 anos Formação Acadêmica: Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação continuada: Curso PNAIC
P4	Sexo: Feminino Idade: 26 a 33 anos Formação: Pedagogia Tempo de magistério: 05 anos Formação Acadêmica: Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação continuada: Não participa de formação continuada

Quadro 1 – Perfil dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A partir do perfil profissional explicitado, evidenciamos que os sujeitos da pesquisa são todos do sexo feminino. Essa caracterização não foge à regra dos dados das pesquisas na área da educação realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educação (INEP), que apresentam predomínio do perfil feminino nos profissionais da educação infantil e no ensino fundamental, o que vai se modificando no ensino médio e na educação profissional.

Vários pesquisadores, dentre eles Cerisara (2002), demonstram que o magistério tornou-se uma profissão predominantemente feminina, principalmente entre os professores da educação infantil e anos iniciais. O conceito de feminização do magistério não se refere apenas à participação das mulheres no quadro docente, mas também à ideia de adequação do magistério às características tradicionalmente associadas ao feminino, como o cuidado, o carinho, o instinto maternal, além do fato de as mulheres conciliarem as tarefas domésticas com as atribuições da docência.

Quanto a formação acadêmica as docentes têm formação superior, atendendo a exigência mínima preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, para o exercício da docência (Brasil, 1996), e que há investimento na formação profissional, condição necessária para desenvolvimento e ressignificação da prática docente, considerando que todas possuem curso de especialização.

Outro aspecto que merece destaque no perfil das colaboradoras refere-se ao tempo de experiência na docência, P1 (dezessete anos) e P3 (vinte anos). De acordo com Huberman (1974), essa experiência profissional significa segurança e confiança com o trabalho desenvolvido em sala de aula.

3 | PROCESSO AVALIATIVO: ANÁLISE E REFLEXÃO

A avaliação está associada ao conjunto processual que configura a educação formal escolar. Ela é intrínseca à prática educativa, ao ensino e à aprendizagem. Ao longo da história da educação podemos acompanhar seu percurso que foi se consolidando de pensamento mecânico para ação/reflexão/ação, carregada de intencionalidades de acordo com os interesses sociais predominantes em cada época da história.

Partindo da compreensão de que avaliar é um ato inerente à natureza humana, passamos as análises das falas das colaboradoras da pesquisa que nos proporcionou subsídios para entendermos como está acontecendo o processo avaliativo no 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino. As professoras entrevistadas foram identificadas com códigos de P1 a P4, sendo apresentados os resultados de suas respostas por meio da tabulação de dados.

A primeira pergunta questionou as professoras sobre o que é avaliar. Apresentamos excertos das falas das colaboradoras da pesquisa explicitando suas concepções acerca do que é avaliar:

P1- A avaliação na minha concepção é a forma de ver o progresso do aluno.

P2- São momentos em que verifico se o aluno compreendeu, aprendeu o conteúdo lecionado.

P3- Avaliar significa compreender como aconteceu a aprendizagem e se esta ocorreu da forma esperada.

P4- A avaliação serve pra gente entender como que o aluno estar, que nível estar, a forma de aprendizagem dele, como ele vai desenvolver pra aprender alguma coisa.

De acordo com as falas das professoras, podemos inferir que as professoras possuem concepções de avaliação direcionadas para a verificação, constatação. Suas ideias encontram-se voltadas para características de uma avaliação tradicional, que compreendem o processo avaliativo como um instrumento de controle e classificação quantitativa dos alunos, ou seja, de medição onde apenas é verificado se o aluno aprendeu ou não os conhecimentos ditos necessários.

Nesse intento, [...] “É preciso um olhar atento sobre o estudante. Porque cada etapa de sua vida é altamente significativa e precedente as próximas conquistas.” (HOFFMANN, 2005, p. 26). Assim, os professores devem ter um novo olhar sobre a avaliação e, é preciso mudar uma prática que ainda vem sendo desenvolvida em muitas escolas e que reproduz um sistema conservador e não democrático.

A questão seguinte procurou saber a periodicidade em que as professoras avaliam seus alunos. Como respostas tivemos as seguintes:

P1- Diariamente, todos os momentos estou avaliando, se faço uma atividade estou vendo o que eles estão respondendo, eu já estou avaliando, se ele está conseguindo tirar respostas de dentro de um texto desse.

P2- Durante todo o processo de ensino e aprendizagem, mas no final do bimestre temos que ter a avaliação tradicional, porém minhas avaliações bimestrais não totalizam 10 pontos, é sempre menos pois levo em conta o qualitativo também.

P3- Meus alunos são avaliados cotidianamente, considerando cada passo que este dá, rumo a uma aprendizagem significativa.

P4- Durante todo o processo. O processo todo é avaliação.

Verificou-se nas respostas das professoras a indicação da avaliação como um processo contínuo e a necessidade de várias avaliações, não deixando para avaliar apenas ao final do processo, o que pode evidenciar o reconhecimento da importância da função diagnóstica da avaliação. Segundo Melchior (2004, p. 21), “o professor deve acompanhar o processo de ensino, com a finalidade de diagnosticar o que está acontecendo e orientar qualquer intervenção”.

Avaliar somente no final de um processo sistemático, seria fechar os olhos diante as dificuldades que os alunos apresentam, visto que o professor como mediador, deve buscar cotidianamente sanar dúvidas presentes, objetivando o desenvolvimento máximo de seus alunos. Avaliações realizadas apenas no final de um bimestre somente constata, ou sejam apenas mensuram.

Buscando compreender como as professoras avaliam seus alunos indagamos a

cerca dos instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos. Trechos das falas das colaboradoras relacionados a esse aspecto são apresentados a seguir.

P1- Primeiro momento é o que eles conseguem responder nas tarefas do dia a dia. [...] ver oralmente como eles conseguem responder as questões, a outra é a prova escrita. Mas pra dá nota uso só a prova mesmo e o dia a dia.

P2- Atividades propostas em sala oralmente quando pergunto (questiono), pelo “para casa” e pelas “provas”. Faço as provas mensais elaboradas por mim, os testes bimestrais que vem da Semec assim “somo” os dois e faço a média. Eles também fazem provas do Instituto Airton Sena- IAS, mas são extremamente difíceis um nível muito elevado, as provas do IAS vem uma de entrada e outra de saída, só duas vezes durante o ano. Mas de anotação não uso nada, só o pensamento mesmo.

P3- São utilizadas avaliações internas e externas, internas as que faço com eles aqui e externas são os testes que vem da prefeitura, bem como o empenho do aluno na sala de aula, no compromisso com suas atividades. Faço avaliações orais, escritas e atividades. Mas eu avalio o progresso do aluno, não uso só a prova de forma quantitativa não.

P4- Atividades, comportamento, disciplina, é a participação e o aprendizados nas avaliações. Trabalhos em grupo, trabalhos pra casa. [...] Faço um controle de atividades, que eles fazem, que eles deixam de fazer, mas é só isso que utilizo.

Os relatos das professoras apontam que os instrumentos ou situações utilizadas para avaliar a aprendizagem dos alunos são variadas o que possibilita fazer a coleta e a análise das informações a respeito das aprendizagens, dos conhecimentos, das dificuldades e dos erros dos alunos durante todo o processo de construção dos seus saberes, além disso, proporcionam ao professor refletir, analisar e avaliar o seu trabalho pedagógico. Esta variação, é coerente com as características e princípios da avaliação em uma perspectiva construtiva, que preconiza avaliar o aluno por meio de vários instrumentos. Segundo Almeida (1997, p. 47), “na busca de um processo avaliativo, coerente, constante, cumulativo e integral, deve-se lançar mão do uso de diferentes instrumentos de avaliação” o que é reforçado por Honório; Honório (2021, p. 97), ao afirmar que

[...] o emprego de diversificados instrumentos aumenta as possibilidades de sucesso da ação avaliativa. Assim, cabe avaliar a ação desenvolvida sob vários aspectos e de várias maneiras. Confirmando-se a ideia de que não é suficiente aplicar provas ou testes, visto que se referem, principalmente, a conhecimentos. E conhecimentos, como sabemos, podem ser avaliados de várias maneiras e perspectivas.

Os processos avaliativos devem superar a utilização apenas da observação do comportamento, a participação nas aulas, provas, tarefas, mas também contemplar a produção de registros por meio de desenhos, apresentações de trabalhos, autoavaliação, exposições em grupos, diálogos entre professor e alunos, dentre outros.

Por fim, os instrumentos avaliativos têm como tarefa gerar novas oportunidades de aprendizagem e fornecer dados essenciais tanto para o professor, como um meio de

aperfeiçoar seus modos de ensinar, quanto para o aluno, pois permitem reconhecer as dificuldades e apontar as possibilidades num constante aprendizado. Logo, é necessário que as atividades sejam significativas, que proporcionem aos alunos novas experiências para aprender, para melhorar seu desempenho e para refletir sobre seu próprio trabalho.

Outro questionamento feito as professoras é sobre o uso que fazem com os dados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, conforme apresentados abaixo.

P1-Vou tentando melhorar, a forma de ensinar, o que temos que fazer pra melhorar! Que tipo de atividade vou colocar para essa criança, para ela melhorar, vou fazer isso a partir do diagnostico que eu tiver, com as atividades no dia a dia.

P2- Vejo quem está com mais dificuldade para dar uma atenção especial para o mesmo, afim de superar a barreira dos alunos objetivando a aprendizagem.

P3- Vejo onde os alunos apresentaram mais dificuldades, para replanejar e traçar estratégias para melhorar o processo ensino e aprendizagem.

P4- Através disso sei como está cada aluno. Posso fazer um trabalho mais individualizado através dessa avaliação e desse controle que nós temos sobre as atividades que eles fazem, que eles deixam de fazer, as que eles conseguem fazer só e as que precisam de ajuda.

A avaliação serve como um auxílio para orientar a aprendizagem, as professoras expressam em suas falas a importância do que fazer com os dados obtidos, a professora P1 relata o que deve fazer para melhorar a partir do diagnostico, obtido pela avaliação. A professora P2 observa o aluno que possui dificuldade, para assim tentar superar a situação. Já a professora P4 destaca a função replanejar traçando estratégias visando a melhoria do ensino-aprendizagem. E a professora P4 relata fazer um trabalho mais individualizado ao saber como o aluno está em termos de desenvolvimento.

Para Luckesi (2010) há diversas possibilidades do que se fazer com os resultados obtidos, assim como apenas registrar no diário de classe, oferecer uma nova oportunidade afim de que seu aluno busque melhorar sua nota, ou estar atento para as dificuldades apresentadas pelos alunos e assim possibilitar atingir os resultados necessários a partir da tomada de decisões. Ao realizar uma avaliação é fundamental que se saiba o que fazer com os resultados, podendo elencar um conjunto de ações que possam ser desenvolvidas em benefício do aluno.

Indagou-se também a respeito dos desafios de avaliar, a seguir apresentamos fragmentos das falas das colaboradoras da pesquisa, a esse respeito.

P1- Não, eu não tenho dificuldades de avaliar, a gente tem um trabalho nas formações assim de compreensão de nível de escrita, de nível de leitura, atividades que a gente pode utilizar em cada níveis desses, então não existe essa dificuldade tão grande não.

P2- Não. A avaliação é continua.

P3 - Avaliar é sempre difícil. Mas a avaliação é um processo que serve como guia para o nosso trabalho. O que se deve é procurar valorizar todos os aspectos da evolução do aluno.

P4 - Sinto dificuldades nessa turma especificamente, pela indisciplina, uma turma muito indisciplinada, eles faltam muito e os pais são pouco presentes, então isso dificulta um pouco mais o nosso trabalho com eles.

A avaliação é um processo complexo que requer que o professor se afaste da sua zona de conforto e busque estar atento constantemente a problemas que surgem durante o decorrer do processo de ensino e de aprendizagem. Hoffman (2013 p.33) destaca:

Percebendo a ação avaliativa em sua complexidade, minha proposta é fundamentalmente a de gerar um estado de alerta do professor sobre o significado de sua prática, discutindo, avaliando, refletindo [...]. Questionar-se e questionar é premissa básica de uma perspectiva construtivista da avaliação.

Assim, avaliar em uma perspectiva mediadora é construir reflexões que possibilitem uma ação que vise alcançar caminhos que permitam o desenvolvimento máximo do aluno, levando em consideração o ritmo e dificuldade de cada um.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encaminhamentos conclusivos do presente estudo devem ser caracterizados como provocativos, desafiadores, uma vez que pretendemos contribuir com subsídios para a discussão da temática da avaliação, pois consideramos que a prática avaliativa exige uma atitude permanente de reflexão.

Os resultados obtidos por meio dos relatos das colaboradoras sobre suas vivências com as práticas avaliativas que desenvolvem junto a seus alunos do 2º ano do ensino fundamental, permitiram chegar a algumas conclusões que respondem à questão básica que norteou este estudo: a avaliação no 2º ano do ensino fundamental pode contribuir para a aprendizagem dos alunos?

Diante das constatações possibilitadas por este estudo, concluímos que as colaboradoras consideram o ato de avaliar importante para a aprendizagem, pois compreendem que a avaliação pode fornecer subsídios para o diagnóstico, planejamento e acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem, utilizam diversos instrumentos para avaliar, fazem uso dos resultados da avaliação para replanejar sua prática docente e que avaliam seus alunos de forma contínua. Quanto às dificuldades que enfrentam no processo avaliativo, estas vêm sendo trabalhadas nas formações realizadas pela escola.

Entretanto, vale ressaltar conforme vimos em nossas análises a predominância ainda de uma prática avaliativa conservadora o que reforça a necessidade de formação continuada de professores. No sentido de favorecer uma nova postura para avaliação

da aprendizagem para que esta prática possa contribuir para sanar as necessidades dos alunos objetivando superar suas dificuldades.

Nesta perspectiva, julgamos urgente e necessário que na formação de professores (inicial e continuada), enfatize o tema avaliação, a fim de que os professores(as) possam desenvolver múltiplos recursos que os subsidiem nessa prática. Assim, a avaliação com caráter punitivo e classificatório, como atualmente ainda é praticada em algumas escolas, possa dar espaço para uma avaliação mediadora e comprometida com a aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. F da P. M. A avaliação da aprendizagem e seus desdobramentos. Revista da **Avaliação** da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 2, n. 2, 1997. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/958>
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- CERISARA, A. B. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- HOFFMANN, J. **Avaliação, mito ou desafio: uma visão construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- HOFFMANN, J. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 9 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- HOFFMANN, J. **Avaliar respeitar primeiro avaliar depois**. Porto Alegre; Mediação, 2013.
- HONÓRIO, M. G.; HONÓRIO, T. C. **Avaliação da Aprendizagem: tecendo caminhos à reflexão da prática pedagógica**. Editora Dialética, 2021.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vida de professores**. 2. Ed. Porto: Porto Ed, 1995. cap. II- p. 31-61.
- LIBÂNEO, J. C. Algumas abordagens contemporâneas de temas da educação e repercussão na didática. In: **Anais do VIII ENDIPE**, Vol. II, Florianópolis, 1996.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MELCHIOR, M. C. **Sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Porto Alegre: Premier, 2004.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. **A construção do êxito e fracasso escolar**. Madrit. Editora Morata, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALES, J. de O. C. B. Aprendendo com a avaliação. In: LIMA, M. S. L.; SALES, J. de O. C. B. **Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério**. Fortaleza/CA: Demócrito Rocha, 2002.